AS POSSIBILIDADES E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO ENSINO BÁSICO

MARISLEI ACQUAFREDA GARCIA

Resumo:

O desenvolvimento da sociedade atual depende dos avanços da educação, considerando a necessidade de formação de sujeitos ativos, participativos e conscientes de suas responsabilidades com os problemas sociais. Para tanto, faz-se necessário um ensino de qualidade, voltado à contextualização do currículo escolar básico, de modo que ocorra uma associação dos conteúdos à realidade e cotidiano dos estudantes. Deste modo, a Educação à Distância, modalidade de ensino que rompe com as barreiras físicas da aprendizagem, representa uma possibilidade de ensino mais dinâmico, tecnológico e interativo, facilitando a comunicação e o acesso à informação, minimizando gastos com locomoção e permitindo a construção do conhecimento em tempo real. Em contrapartida, o estudante passa a ter mais responsabilidade na realização das atividades e cumprimento de prazos, considerando a flexibilidade do processo de ensinar e aprender. Diante desta realidade, este estudo intenciona analisar discussões que acentuem as possibilidades e desafios para a Educação à Distância, especialmente na implementação desta modalidade na Educação Básica. As observações ressaltam que o perfil dos alunos na atualidade relaciona-se ao acesso às inovações tecnológicas, cabendo aos docentes uma escolha por estratégias de ensino que estejam relacionados ao cotidiano do aluno, a fim de permitir à construção real da aprendizagem.

Palavras-chave: Educação à Distância. Ensino Básico. Desafios. Possibilidades.

1. INTRODUÇÃO

A educação representa um importante papel no desenvolvimento da sociedade atual, contribuindo significativamente para a formação do sujeito como cidadão ativo e participativo na transformação dos principais problemas sociais. Sendo assim, a educação está em constante processo de mudanças, intencionando o encontro de estratégias e práticas que viabilizem a consolidação do processo de ensino-aprendizagem a partir da implementação de uma educação de qualidade (ALVES, 2009).

Na Educação Básica, um ensino de qualidade precisa estar associado ao aprender relacionado ao cotidiano do aluno, com significados e contextos reais para que ocorra a devida associação dos conteúdos às necessidades humanas. Deste modo, considerando-se a atual realidade social inserida à tecnologia, uma das modalidades de ensino que vem adquirindo espaço é a Educação à Distância (EaD), que proporciona o rompimento do modelo de aprendizagem física para um ensino mais flexível (BARRETO, 2010).

Segundo Almaraz (2010), dentre as vantagens do ensino à distância, a flexibilidade representa uma possibilidade importante, possibilitando ao estudante de Educação à Distância horários diferenciados, espaços de estudos que atendam às necessidades pessoais, bem como redução de gastos com locomoção e facilidade de interação com pessoas diversas, propiciando a socialização, construção do conhecimento e troca de ideias.

O trabalho objetivou analisar as possibilidades e os desafios da implementação da Educação à Distância no Ensino Básico. Dentre os objetivos específicos, destacam-se: Identificar as mudanças necessárias para melhorias na educação; analisar as possibilidades de aprendizagem em ambientes virtuais no Ensino Básico; refletir sobre a interação e socialização nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Diante desta realidade, a relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de entender a maneira como o aluno aprende e inserir os conteúdos do currículo educacional à sua realidade, ensinando meios de encontrar respostas em espaços virtuais, bem como direcionar para a formação autônoma e crítica. Além disso, este trabalho permite a construção de reflexões sobre as possibilidades e os desafios na implementação da modalidade à distância no Ensino Básico, proporcionando a construção da independência do estudante desde cedo.

Para tanto, foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, com revisão de literatura, que permitiu observar que o acesso ao ensino superior ainda apresenta defasagens, considerando o contexto de políticas públicas que estão em desenvolvimento e ampliação.

2. A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

A educação à distância tem crescido significativamente em todos os níveis de ensino, transformando as propostas e legalidades que embasam a educação brasileira, produzindo resultados significativos de aprendizagem, além de favorecer a formação de sujeitos autônomos, responsáveis e conscientes.

De acordo com Teixeira (2012), dentre as principais características da Educação à Distância, destacam-se: possibilidades da formação de alunos ativos, agentes de sua aprendizagem; o desenvolvimento do autoconhecimento e autoaprendizagem; o aperfeiçoamento das habilidades críticas; o

desenvolvimento da gestão de tempo; a interação com diferentes pessoas em tempo real; o acesso à informação de maneira acelerada.

A educação à distância pode ser definida, de maneira simples, como qualquer possibilidade de aquisição do conhecimento e/ou ensino, considerando uma distância entre formador e formando. Neste contexto, Bastos e Cardoso (2010) não tratam a educação à distância como sinônimo de inovação tecnológica, pois para os autores, a tecnologia inclui desde a utilização de livros, até Internet, computadores, videoconferências, entre outros.

A normalização da educação à distância no Brasil aconteceu a partir da formalização da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei n°9.9394/96), especialmente nos artigos 80 e 87, que estabelece a definição da educação à distância, a exigência do credenciamento da instituição de ensino que a oferece, autorização e reconhecimento do curso nesta modalidade (BARRETO, 2009).

Neste contexto, a tecnologia representa uma ferramenta de auxílio à educação, proporcionando a interação entre conteúdos curriculares e conceitos pedagógico. Portanto, nem sempre a inovação tecnológica corresponde eficazmente e adequadamente às necessidades do ensino, como exemplo, em uma cidade afastada, sem acesso à Internet, a melhor maneira de possibilitar a educação é por meio da correspondência, com apostilas e livros (MOORE, 2010).

Com relação à definição epistemológica, a educação à distância originou-se a partir da teleducação, do grego tele, que significa distante. Deste modo, à educação à distância cabe a conceituação de processo de ensino-aprendizagem, que ocorre em espaços e tempos diferentes entre professor e aluno, com mediação por tecnologias que possibilitam a conexão de ambos. Apesar da distância, alguns momentos podem ser caracterizados pelo contato presencial entre os sujeitos envolvidos no processo de ensinar e aprender (TEIXEIRA, 2012).

A educação à distância permite uma combinação entre tecnologias tradicionais e inovações que modernizam o acesso ao ensino, de maneira individual ou coletiva. A educação à distância acontece por meio de orientações de monitoria, com ou sem tutorias, desde que a comunicação seja o objeto centralizador, mesmo que indiretamente.

De acordo com Barreto (2010), a escrita didática representa uma das estratégias percursoras da educação à distância, uma vez que permite a comunicação, ou seja, com o surgimento de livros e apostilas, possibilitando o registro do conhecimento, existe a expansão do ensino por meio da impressão de materiais que permitem acesso, sem que ocorra a intervenção de um professor, por exemplo.

"O impulsionador da educação à distância foi o computador, que além de registrar informações, favorece o acesso pela Internet, ampliando o alcance da educação à distância" (LANDIM, 2011, p.40).

As principais diferenças entre os conceitos de ensino e educação à distância podem ser identificadas a partir da caracterização do ensino como atividades de treinamento e instrução, enquanto a educação representa-se pela prática educativa, que direciona o processo de ensino-aprendizagem, permitindo ao aprendiz conhecer as informações e interpretá-las, sendo capaz de pensar, criticar e criar novos conceitos, a partir do conhecimento adquirido (BARRETO, 2010).

Para Teixeira (2012), a educação à distância com momentos de ensino presencial tem objetivos diferenciados, uma vez que existindo o contato entre alunos e professor, a busca pela informação acaba diferenciada, com situações em que os alunos esperam a presença do professor para relacionar dúvidas. Porém, quando o acesso ao aprender limita-se à distância, ocorre uma responsabilidade maior do aprendiz, que deve buscar soluções para seus problemas, mesmo com a existência do tutor, que age como mediador nestes casos.

Algumas formações à distância, portanto, caracterizam-se como plenamente virtuais, em que não ocorre o contato entre professor e alunos. Mas existem modalidades que podem oferecer o estudo à distância, com avaliações presenciais. Em outras situações, há aulas presenciais para discussões, com posterior realização de atividades em ambientes de aprendizagem virtuais. Ainda existe a possibilidade de parte do ensino ser realizado presencialmente e parte à distância, chamados cursos semipresenciais.

De acordo com Moore (2010), a formação à distância apresenta condições positivas a partir da possibilidade de acesso à informação ocorrer em diferentes contextos, espaços e temporalidade, ou seja, a educação não se limita à sala de aula, com o professor estando centralizado no processo de ensino-aprendizagem, mas pode acontecer a partir da disponibilidade do cursista.

Cabe ressaltar que quando o sujeito opta pela educação à distância, faz-se necessária a responsabilidade e planejamento, pois o acesso à informação depende do estudante, que precisa organizar sua rotina para desenvolvimento da aprendizagem e cumprimento de prazos, avaliações, fóruns, entre outras situações que envolvem a aprender, além da necessidade de domínio das ferramentas e espaços direcionados à transmissão do conteúdo.

Na educação à distância, o objeto que direciona o processo de ensinoaprendizagem está mais relacionado ao tempo e espaço de estudo, ou seja, a combinação temporal e es-

pacial garante o acesso do estudante, resultando na educação a partir da utilização de recursos tecnológicos para acesso ao estudo, a fim de realizar ou dar sequência ao desenvolvimento das atividades.

Barreto (2010) afirma que a educação à distância apresenta benefícios em diferentes categorias, iniciando pela relação entre custo-benefício, diante da possibilidade de um elevado número de alunos aprenderem simultaneamente, conectados ao mesmo tempo, estando em locais diferentes, sendo assim, os custos com deslocamento e manutenção de espaço físicos são reduzidos significativamente.

A atualização em tempo real de conteúdos e informações também representa um benefício à educação à distância, considerando a recepção do estudo do aluno por meio de computadores, com a aprendizagem caracterizando-se como interativa. Neste contexto, o estudante tem opções variadas, podendo acessar programas que garantam a continuação ou aprimoramento de conteúdos sugeridos no espaço virtual, sem estar limitado apenas às oportunidades oferecidas pelo professor (MOORE, 2010).

Segundo Teixeira, a educação à distância ainda pode ser considerada como uma ampla possibilidade pedagógica e sociológica, sendo:

Sociológica: diante do direito de a educação à distância ser considerada no mesmo contexto histórico, político e social em que se realiza como prática social de natureza cultural, comparando-se- ao ensino presencial.

Pedagógica: a educação à distância deve ser encarada como um instrumento de qualificação e contribuição ao processo pedagógico e ao serviço educacional (TEIXEIRA, 2012, p.111).

Portanto, a educação à distância está garantida e assegurada, conforme os conceitos políticos e sociais que embasam a educação, diante da possibilidade de construção das percepções pedagógicas, cabendo ao ensino uma ampla variação, disponibilizando ao estudante espaços e tempos diferenciados para acesso ao conhecimento, além de permitir a interação e comunicação entre professores e alunos, diante da utilização dos recursos tecnológicos.

Dentre as desvantagens, Moore (2010) aponta a ausência de contato físico e interação entre colegas, professores e alunos, com diálogos e afeto limitados ao contato tecnológico. A comunicação em tempo real depende da elaboração e organização de encontros, planejados para atender as necessidades pontuais, cabendo à mediação do tutor para direcionamento do aprender.

Deste modo, a educação à distância precisa estar direcionada à democratização do ensino, proporcionando autonomia aos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, a fim de que ocorra a construção do conhecimento, análise da informação e consciência crítica, para alcance da modernização da educação, melhorias nas práticas sociais que embasam a educação e aperfeiçoamento do acesso tecnológico.

2.1 TECNOLOGIA E ENSINO: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

Apesar de muitos estudiosos reconhecerem a necessidade de incluir tecnologias à educação, ainda existe uma lentidão nas mudanças institucionais entre educação e uso das tecnologias que garantam resultados satisfatórios para o processo de ensino-aprendizagem (CHAVES, 2008).

Em relação à educação à distância, caracteriza-se por uma trajetória histórica vasta, apesar de sua origem ainda não apresentar início exato, pois alguns estudiosos afirmam que a educação à distância surgiu com a invenção da imprensa, quando os livros impressos permitiram a ampliação do conhecimento, diante da percepção de que o professor não seria o único detentor do saber (NUNES, 2013).

Para Bastos e Cardoso (2010), a educação à distância pode ser datada a partir do ensino por correspondência, em meados do século XVIII, quando os sistemas de correio simbolizavam a inovação tecnológica da época, com os cursos enviando materiais de estudo para seus alunos.

De acordo com Chaves (2008), as metodologias de ensino passaram a ser foco com a influência em massa dos meios de comunicação à sociedade, diante do atendimento às necessidades pontuais, como a invenção do Código Morse durante a Segunda Guerra Mundial.

Para Landim (2011), a educação à distância no Brasil surgiu no início do século XX, com as Escolas Internacionais aprovando cursos por correspondência no país, porém o reconhecimento desta modalidade ocorreu após a iniciação do ensino profissionalizante, na década de 1930, com a possibilidade de ensino técnico por correspondência aos sujeitos que residiam muito distante de escolas.

A educação à distância recebeu grande valorização após a associação do uso de tecnologias de comunicação tradicionais (rádio e televisão) aos serviços dos correios, com o envio de apostilas e livros para a residência dos alunos, a fim de formação profissional, atingindo sujeitos em massa, localizados em diferentes espaços e tempos (AGRE, 2012).

Portanto, os programas de televisão e rádio proporcionaram à educação à distância novas perspectivas, incluindo alunos em diferentes situações de aprendizagem, permitindo acesso àqueles que não conseguiam ingressar na escola diante de problemas com a distância, financeiros, entre outros aspectos.

Nas décadas de 1930 e 1940, alguns acontecimentos favoreceram a consolidação do ensino à distância, como a fundação da Rádio Escola Rio de Janeiro e o Rádio Monitor, instituição privada que oferecia cursos profissionalizantes por meio do rádio (TAJRA, 2012).

Já na década de 1950, a educação à distância ficou conhecida pela criação da Universidade do Ar, que proporcionava a formação de comerciantes por meio de cursos técnicos, conhecida atualmente como o Serviço Social do Comércio (SESC) e o Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAC).

Para Agre:

Nos anos 60 foram destaque: o Movimento Nacional de Educação de Base, concebido pela Igreja e patrocinado pelo Governo Federal (1961); a solicitação do Ministério da Educação de reserva de canais VHF e UHF para a TV Educativa; a criação da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa na UFRJ/ Fundação Padre Landell de Moura - FEPLAM - RGS/ TV Universitária de Recife – Pernambuco (1967); a Fundação Maranhense de Televisão Educativa (1969) e o Decreto n.º 65.239, de 1969, que criou o Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais – SATE, em âmbito Federal (AGRE, 2012, p.22-23).

Nas décadas de 1970 e 1980, a tecnologia passou a receber maior destaque na educação, especialmente com a iniciação da Fundação Roberto Marinho na Educação Supletiva, que visava a formação à distância no atual ensino Fundamental e Médio.

O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), também recebeu destaque ao facilitar a conquista de diplomas na Educação Básica a partir do ensino à distância. Os cursos de extensão à distância da Universidade de Brasília, porém, caracterizam a inovação tecnológica e, em consequência, a ampliação das possibilidades da educação à distância (BASTOS E CARDOSO, 2010).

De acordo com Chaves (2008), a década de 1990 representa de maneira significativa os avanços da educação à distância no Brasil, especialmente com a criação do Telecursos 2000 e Telecurso Profissionalizante, bem como os programas de informática voltados à educação e os programas que objetivavam a formação de professores para atuação no exército.

No ano de 1996, com a promulgação da Lei das Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LBD – Lei n° 9.394/96) ocorreu o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), propondo uma nova abordagem educacional com propostas que levavam a tradição do processo de ensino-aprendizagem às rupturas com modelos tradicionais de ensino.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, na verdade, auxiliaram a defesa da necessidade de utilização da informática e tecnologias nas práticas pedagógicas adquiridas em sala de aula, com orientações que consideram as mudanças econômicas da sociedade, enfatizando uma atenção especial aos problemas em utilizar tecnologias digitais nas relações humanas de todos os níveis e proporções.

Em 1997, o Ministério da Cultura e Educação, juntamente com a Secretaria de Ensino à Distância iniciaram um projeto denominado Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), elaborados para suprir as necessidades crescentes da utilização de computadores e recursos de informática, presente em variados setores e áreas, incluindo a educação e os processos de ensinoaprendizagem (RIBEIRO, 2014).

O PROINFO era destinado apenas às escolas da rede pública de ensino, justificados na proposta de eliminar a defasagem digital desde cedo nas pessoas, atendendo às exigências mundiais por meio da qualificação profissional e inserção do aluno no mercado de trabalho com uma formação tecnológica eficaz.

O programa apresentava, como principais objetivos de sua elaboração, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem; a criação de ambientes escolares com novas tecnologias de informação e para a informação; uma educação voltada ao desenvolvimento científico e tecnológico; a preparação para práticas cidadãs do aluno dentro de uma sociedade desenvolvida tecnologicamente (RIBEIRO, 2014).

Deste modo, os campos tecnológicos e a educação mantêm um diálogo antigo, proporcionando à interação de ambas as áreas a fim de garantir melhorias na qualidade do ensino e interação da realidade social à sala de aula.

A educação à distância na realidade brasileira apresenta uma demanda de capacitação elevada, especialmente para professores de Educação Básica, diante da inserção de tecnologias no currículo educacional, que proporcionam a contextualização do ensino, porém aceleram a aquisição de processo teóricos, contribuindo para mudanças nas metodologias, acesso à informação, rápida comunicação e troca de experiências/saberes.

De acordo com Ribeiro (2014, p.75): “os programas de ensino à distância apresentam propostas didáticas que buscam a construção, o intercambio e a divulgação do conhecimento”.

Portanto, a modalidade a distância precisa de um planejamento e uma organização, a fim de atender as necessidades dos alunos e professores, cabendo aos docentes a seleção dos conteúdos e propostas de aplicação, de modo que os alunos sejam desafiados com situações que variam entre medianas e complexas, além de estimular a pesquisa e busca por novas informações, sabendo selecionar aquilo que corresponde a necessidade discente.

2.2 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA

O mundo atual é marcado pela presença constante das inovações tecnológicas, em variados âmbitos e atividades que completam a vida humana, cabendo um destaque maior às áreas de informática e comunicação. Caminhando ao lado da tecnologia está a informação, que caracteriza as necessidades da sociedade contemporânea, sendo importante a seleção, processamento e produção desta informação para compor a personalidade da atual realidade mundial em termos de tecnologia.

A mistura entre a inovação tecnológica e a atualização de conhecimento é denominada "revolução da informação", superando um modelo socioeconômico que priorizava o acúmulo de informações, sem selecionar o que era importante de fato, ou seja, a sociedade, até então, acreditava que quanto mais informação, mais conhecimento seria produzido. Quando a revolução da informação modernizou a sociedade, a valorização passou à qualidade da informação e não apenas quantidade (OLIVEIRA E ARAUJO, 2013).

De fato, a tecnologia favorece a aprendizagem significativa nos processos educacionais, desde o momento inicial da educação básica, até os níveis de ensino superior, sendo o acesso nas salas de aula um dos responsáveis pela interação entre alunos e professor virtualmente, estreitando o relacionamento entre ambos.

Os objetivos intencionados em sala de aula podem ser explorados de maneira mais ampla quando outros aspectos e assuntos passam a fazer parte dos conceitos e conteúdos estudados, ou seja, a tecnologia torna-se uma extensão da aula por meio da necessidade de expandir os conhecimentos dentro de uma nova maneira de encarar o processo de ensino-aprendizagem.

A educação envolve dois modelos de comunicação: o presencial e o virtual. Ambos os modelos apresentam aspectos relevantes para a eficácia da aprendizagem, sendo o primeiro essencial para a socialização do sujeito e o segundo, favorecendo a rapidez na troca de informações.

Moran (2010) afirma que a comunicação virtual permite uma interação mais aberta entre espaço e tempo, possibilitando a adaptação das diversidades dos alunos, criando uma liberdade de expressão que, por vezes, é reprimida em sala de aula com os colegas e professores.

Muitos autores especializados em tecnologia da informação voltada à educação ainda afirmam que o livro é uma tecnologia fundamental para as salas de aula, apesar de ultrapassada. Quando o processo de ensino-aprendizagem baseiase apenas em livros didáticos a aula tende a ser uma transposição didática, referenciando o professor como transmissor de conteúdos embasados na reflexão do que ficou escrito no livro, sem espaço para interação entre docente e discente. Este processo acaba criando uma quantidade de informação enorme, mensurada pelo professor, por meio de uma avaliação final.

O livro didático, de fato, deve ser um auxiliar nas salas de aula, mas não único recurso, podendo estar ligado aos conteúdos disponíveis na Internet, propondo novos hábitos e posturas no processo de ensino-aprendizagem. Esta ferramenta permite que o aluno saia do estado passivo, de ouvinte, e passe a assumir o papel crítico, criativo, pesquisador, atuante e transformador da realidade, sendo capaz de produzir seu próprio conhecimento, não dependendo unicamente, do conhecimento de seu professor.

O docente, por sua vez, torna-se parceiro de seu aluno, oferecendo autonomia, organização, reflexão e capacidade de seleção, ensinando o discente a verificar o que, de fato, é importante para sua aprendizagem, excluindo o que não é (BEHRENS, 2010).

Neste contetxo surgem as abordagens pedagógicas digitais, transformando as maneiras tradicionais de ensino em algo inovador, de mão dupla, em que alunos e professores aprendem e descobrem novas informações juntos, proporcionando uma interatividade maior entre todos os envolvidos na educação. A Internet não muda o conteúdo ensinado nas salas de aula, mas as maneiras como esse conteúdo é aprendido, permitindo que as variadas formas de inteligência estejam conectadas, havendo uma colaboração na troca de informação e conhecimento (SAVIANI, 2008).

De acordo com Alves (2009), a escola caracteriza-se como o ambiente adequado para exploração de temas relacionados ao cotidiano dos alunos, relacionando-os aos conceitos estudados em cada disciplina do currículo, a fim de desenvolver e potencializar as diferentes habilidades de cada estudante, objetivando a construção do conhecimento e aprendizagem, além de direcioná-lo à identificação e aplicação dos conceitos estudados na escola ao seu cotidiano.

No ambiente escolar não é fácil identificar a facilidade de cada aluno quanto aos

canais sensoriais predominantes, mas o professor pode trabalhar com as três formas a fim de atingir toda a sala de aula, utilizando vocabulários específicos para cada sensor com o auxílio de tecnologias de comunicação, denominados como predicados verbais (MORAN, 2010).

Oliveira e Araujo (2013) afirmam que ensinar por meio da utilização dos recursos didáticos tecnológicos permite que a aprendizagem seja significativa, além de proporcionar uma interação maior entre professor e aluno, com o primeiro conhecendo seu público e assumindo um papel de mediador do conhecimento e o segundo, aprendendo de maneira eficaz, entendendo a necessidade de cada conceito e conteúdo, enxergando uma parceria com seu professor e não uma rivalidade.

Portanto, maximizar o uso desses canais auxilia na aprendizagem significativa do discente, pois o professor passa a preocupar-se com a escolha pela melhor maneira de ensinar o conteúdo previsto e, as novas tecnologias da comunicação são a peça-chave que facilita e contribue para a obtenção desse objetivo.

Dentro das salas de aula, qualquer tipo de comunicação que enriqueça o conhecimento é uma forma de aprendizagem, podendo também ser considerada uma tecnologia utilizada pelo professor a fim de contemplar especificamente cada contexto ou conteúdo.

Para Behrens (2010) é possível identificar a tecnologia como um conjunto de discursos, práticas e efeitos sociais que, ao estarem ligados, promovem um campo particular de aprendizagem, mediados pelo docente, quem é capaz de perceber, devido à sua formação, qual a melhor maneira ou situação para utilizar um determinado recurso tecnológico de modo a explorar os objetivos definidos previamente.

De fato, as tecnologias auxiliam no porcesso de ensino-aprendizagem quando escolhidos de maneira correta por meio de um trabalho coletivo em busca do conhecimento, permitindo uma extensão das discussões iniciadas em sala de aula.

No entanto, a problematização dos conceitos, inicialmente intuitivo, é de extrema importância para nortear as atividades desenvolvidas e propostas para os alunos, uma vez que a tecnologia compõe a realidade do estudante, que se encanta facilmente com as diversas possibilidades de aprender com recursos avançados e inovadores.

Considerando a tecnologia digital como principal recurso na atualidade, em que a informação pode ser adquirida em qualquer local e momento, as escolas precisam atender as necessidades dos alunos, transformando a educação em algo prazeroso e interessante, utilizando a participação do aluno no ensino, determinando o estudante como centro do processo de aprender, ou seja, não basta ensinar, mas se faz necessária a compreensão dos alunos, responsáveis pela construção do próprio conhecimento, por meio da participação ativa na aprendizagem (MORAN, 2015).

Tais mudanças dependem da adoção de métodos mais adequados à realidade discente, intencionando a redução de frustrações docentes na ausência de participação dos alunos, além de favorecer a aplicação de estratégias de ensino dinâmicas, que pertençam ao cotidiano do estudante.

A adoção de metodologias docentes devem acompanhar os objetivos traçados, ou seja, ao intencionar a formação de alunos proativos e criativos, as metodologias de ensino devem estar direcionadas à tomada de decisões em situações-problema mais complexas, em que os alunos experimentem possibilidades e consigam avaliar os resultados alcançados, situação que pode ser enriquecida com a educação à distância, diante da inserção de conteúdos à realidade dos alunos, neste caso, destacada como o acesso à comunicação e informação pela

Internet.

A aprendizagem significativa depende da participação dos alunos, cabendo o protagonismo discente em situações que os próprios estudantes caracterizam como relevantes e motivadoras, exigindo parceria e diálogo entre docentes e alunos, para o conhecimento das necessidades e interesses. Além disso, o professor precisa abrir espaço para reconhecer os diferentes ritmos e personalidades de sua turma, monitorando os avanços em tempo real, situação impossibilitada na educação mais tradicional (MORAN, 2015).

A inserção de tecnologias em rede, disponíveis de maneira móvel, depende de mudanças significativas nas escolas, desde a infraestrutura até a formação docente. As tecnologias móveis, utilizadas em sala de aula, possibilitam avanços, mas desafios e tensões, pois apesar do conhecimento, facilidade e disponibilidade de utilização, existe a necessidade de direcionamento dos alunos para o devido acesso, intencionando o desenvolvimento das habilidades, não reduzindo apenas aos interesses pessoais, sem fundamento pedagógico (NISKIER, 2012).

Diante desta realidade, a implantação da educação à distância no Ensino Básico depende de modelos de ensino que estejam centrados na aprendizagem ativa, por meio de problemas reais e desafios relevantes, combinando desde leituras até jogos, valorizando os projetos pessoais e coletivos dos alunos. Para tanto, os currículos devem ser alterados, com a participação dos professores na organização de atividades diferencia-

das, que atendam as novas expectativas da educação (MORAN, 2015).

As metodologias diferenciadas consideram uma mistura de estratégias de aprendizagem, que envolve desde o estudo da teoria, até a aplicação dos conceitos na prática, considerando meios digitais como recursos de aprendizagem, por meio da tecnologia em rede, conhecida e dominada cada vez mais pelos alunos da atualidade, que nascem com as competências digitais, precisando apenas do desenvolvimento adequado para a formação acadêmica e profissional.

Aprender e ensinar com a adoção de tecnologias digitais exigem uma reflexão acerca da adoção de estratégias didáticas, que envolvam o interesse do estudante pelas descobertas às possibilidades de aplicação na prática do conhecimento adquirido, favorecendo assim, o protagonismo dos alunos.

De acordo com Niskier (2012), a Educação à Distância permite a superação de distância geográficas, oportuniza uma formação mais específica dos alunos, amplia a interação entre discentes e docentes, motiva a aprendizagem, desenvolve a capacidade crítica e analítica dos estudantes e direciona à potencialização da autonomia. Neste contexto, os alunos conseguem espaços de aprendizagem mais flexíveis, adequados às suas disponibilidades e necessidades.

As metodologias diferenciadas da educação à distância possibilitam a colaboração e aproximação das pessoas, favorecendo as relações entre professor e aluno, além de estreitar as diferentes culturas, oportunizando trocas de experiência em tempo real, bem como acesso a bons materiais, cabendo ao professor acompanhar o avanço dos alunos para aquisição do conhecimento e reconhecimento da aplicabilidade do que estudam (OLIVEIRA E ARAUJO, 2013).

A implantação das tecnologias digitais aos conceitos estabelecidos nos currículos educacionais, exigem uma ampla reflexão acerca do papel do professor e do aluno no processo de aprendizagem, cabendo ao professor entender seu público e ao aluno a identificação de suas preferências, a fim de que as habilidades sejam potencializadas na sala de aula.

Deste modo, o planejamento na educação à distância deve estabelecer critérios em que o aluno esteja no centro do aprender, cabendo ao professor traçar estratégias práticas de ensino que atendam às necessidades e expectativas discentes, ressaltando de maneira objetiva os caminhos do processo de ensinar e aprender, bem como uma avaliação dos resultados para que as aulas sejam dinâmicas e envolventes, sem que o professor seja apenas o palestrante, mas que acione o "gatilho" para a aquisição do conhecimento dos alunos, dialogando, ouvindo e transformando teoria e conceitos em aplicação funcional no cotidiano (MORAN, 2010).

Portanto, além da adoção de tecnologias digitais, a educação à distância depende do aluno centralizado no processo de ensinar e aprender, buscando autonomia em suas ações individuais, além de saber trabalhar em equipe. O professor, por sua vez, precisa refletir suas práticas e estratégias didáticas, facilitando a aquisição do conhecimento discente, bem como a busca pela formação estruturada, potencializando as habilidades dos alunos, de modo que sejam capazes de aplicar no cotidiano tudo que aprendem em sala de aula, por meio da problematização da realidade.

As tecnologias na educação, especialmente na modalidade à distância, facilitam a colaboração, comunicação e participação, permitindo a troca de experiências e vivências entre professores, alunos e sujeitos logados nas redes digitais e virtuais, cabendo à tecnologia o despertar do interesse e entendimento da funcionalidade do aprender. Para tanto, os recursos tecnológicos devem estar além da utilização em sala de aula, mas favorecendo o protagonismo do aluno, sendo capaz de colaborar na troca de experiências e tomada de decisões, diante dos desafios da aprendizagem (NISKIER, 2012).

Para Almaraz (2010), dentre os desafios da Educação à Distância estão as necessidades de adaptação curricular, a responsabilidade para cumprimento das atividades, a elaboração de avaliações coerentes, o reconhecimento da importância da colaboração e da cooperação entre professores e alunos. Além disso, faz-se necessário o conhecimento das ferramentas e recursos disponíveis nos ambientes virtuais, a fim de favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

Deste modo, a inserção de metodologias diferenciadas no Ensino Básico, considerando a implementação da educação à distância depende de uma aprendizagem por meio da problematização de situações reais, ou seja, a integração do ensino com a aprendizagem requer dos alunos a compreensão de problemas para o desenvolvimento da capacidade de resolução, a fim de que sejam aplicados no cotidiano discente.

Um desafio importante para escolas e professores é a aprendizagem em si, portanto, precisa intencionar uma organização pelas competências dos alunos, em que os temas estudados em sala virtuais sejam transformados em problemas que exigem resolução dinâmica, individualmente ou em grupo, com buscas em meios digitais para pesquisas e troca de informação (ALMARAZ, 2010).

De acordo com Moran (2015), para efetivação da educação à distância, escola de ensino básico deve reinventar-se, buscando entender as necessidades de seus alunos e professores para considerar as ideias mais relevantes para seu público. Para tanto, faz-

-se necessário compreender que cada sujeito aprende em um determinado tempo e ritmo, cabendo aos alunos a escolha pelos melhores horários e formas de estudo, bem como organização e autonomia para sequência na formação, caso contrário, a aprendizagem não será eficaz ou de qualidade.

Outro fator relevante é a necessidade de formação docente para a implantação da modalidade à distância. Muitos professores não conhecem os ambientes virtuais de aprendizagem, devendo receber as orientações necessárias para que o processo de ensino-aprendizagem não seja prejudicado.

Deste modo, a educação à distância no apresenta muitas vantagens na implantação em escolas, proporcionando ganhos significativos na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o aluno passa a interessar-se mais pelo aprender, diante da possibilidade de estudar por meio de recursos tecnológicos, situação que descontrói a ideia de que a escola caracteriza-se como um espaço que deposita assuntos sem sentido nos alunos, para ser um local que evidencia o conhecimento como meio de transformação.

3. CONCLUSÃO

Na educação básica, a educação à distância prevê mudanças significativas nas instituições de ensino, considerando a necessidade de atualização desde a infraestrutura até a formação docente. Em casos de tecnologias utilizadas em sala de aula, apesar de avanços na educação, refletem em desafios, pois apesar do conhecimento, facilidade e disponibilidade de utilização, existe a necessidade de mediação para que a utilização das tecnologias esteja voltada ao desenvolvimento das habilidades do aluno, ou seja, com fundamentos pedagógicos, não reduzindo apenas aos interesses pessoais.

A modalidade de ensino à distância vem adquirindo espaço nas escolas gradativamente, porém com a formalização da nova Base Nacional Comum Curricular, que direciona para a possibilidade de aprendizagem à distância, esta realidade está cada vez mais próxima da realidade educacional, de acordo com os conceitos políticos e sociais que embasam a educação, intencionando a construção das novas metodologias e práticas pedagógicas, situação que favorece a ampliação do ensino, além de permitir a interação e comunicação entre docentes e discentes.

Portanto, a implantação da educação à distância no Ensino Básico apresenta vantagens às escolas e ao processo de ensino-aprendizagem, diante do interesse do pela aprendizagem em meios tecnológicos, caracterizando a escola como um espaço dinâmico e coerente com a realidade discente. Porém, para que a educação à distância seja eficaz, as escolas devem reinventar-se, buscando entender as necessidades dos professores e alunos, entendendo e respeitando os tempos de aprendizagem, a fim de estimular o aluno à aquisição da autonomia, criticidade e responsabilidade.

Sendo assim, com as tecnologias acessíveis ao ensino básico, as concepções de educação à distância representam uma realidade possível, diante da necessidade de atender os alunos em diferentes espaços, simultaneamente, a fim de que ocorra uma formação plena das habilidades, além da facilitação do ensino, possibilitando comunicação, troca de informação e realização de pesquisas em tempo real, aproximando professores, alunos e demais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AGRE, P. Criando uma cultura de Internet. Revista USP, São Paulo, n.11, vol.06, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/2692>. Acesso em: 20/04/2022.

ALMARAZ, J. Alguns pré-requisitos funcionais dos sistemas de educação a distância. Anais do XVII Curso Ibero-americano de Educação a Distância.

Madrid: IUED/UNED, 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/668/2005/11/online>. Acesso em 20/04/2022.

ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. 2º ed. São Paulo: Pearson Education, 2009.

BARRETO, L. S. Educação à distância: Perspectiva histórica. Revista Estudos, v 07, n 26, 2010. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes.pdf>. Acesso em 15/06/2019.

BASTOS, A. F.; CARDOSO, S. Uma visão geral da educação à distância, 2010. Disponível em: <http://www.edumed.net/cursos/edu002>. Acesso em 15/08/2019.

BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. 17ª. Ed. São

Paulo: Editora Papirus, 2010.

CHAVES, C. M. Educação na Era da Informação. Rio de Janeiro: Banco Interamericano de Desenvolvimento: UniverCidade, 2008.

LANDIM, C. M. F. Educação à distância: algumas considerações. 11º ed. Rio de Janeiro: 2011.

MOORE, M. G. Educação à distância: uma visão integrada. 11º ed. São Paulo: Thomson Learning, 2010

MORAN, J. M. Internet para o uso em sala de aula do Professor-Mediador. 3ª ed. São Paulo: EPU, 2010.